

1 **ATA DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE**  
2 **ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.** Ao primeiro dia  
3 do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e dois, às nove horas e trinta minutos, reuniu-se de  
4 forma híbrida a Comissão de Orçamento e Patrimônio sob a presidência do Professor Doutor  
5 FERNANDO SARTI, com a presença do senhor Thiago Baldini da Silva, Diretor de  
6 Planejamento Econômico da Assessoria de Economia e Planejamento, e dos seguintes  
7 membros: Andréia Galvão, Cláudio José Servato, José Alexandre Diniz, Heloíse de Oliveira  
8 Pastore Jensen, Mônica Alonso Cotta, Rodrigo Ramos Catharino e Verónica Andrea González-  
9 López. Como convidados, compareceram os professores Anderson de Rezende Rocha, Douglas  
10 Soares Galvão, Elaine Cristina de Ataíde, Francisco Haiter Neto, João Marcos Travassos  
11 Romano, Márcio Alberto Torsoni, Renato Falcão Dantas; e os senhores Juliano Henrique  
12 Davoli Finelli, Henrique de Moraes Turatti, Talita de Almeida Mendes e Vicente José Costa  
13 Vale Havendo quórum, o SENHOR PRESIDENTE dá início à Segunda Sessão Extraordinária  
14 da Comissão de Orçamento e Patrimônio, realizada de forma híbrida. Passa à Ordem do Dia,  
15 com 04 itens, sendo os três primeiros referentes a projetos para o Plano Plurianual de  
16 Investimentos, para onde são trazidos aqueles projetos de maior volume de recursos, que seriam  
17 sempre mais difíceis de serem acomodados dentro do orçamento. Então, a ideia exatamente foi  
18 criar, a partir das reservas financeiras, um fundo de financiamento para esses investimentos de  
19 maior monta. Já aprovaram na COP anterior os recursos para o projeto do Cotuca e para  
20 eficiência dois itens do projeto de eficiência energética. Hoje possuem mais três pacotes  
21 importantes aqui. O primeiro deles é da Depi - Proc. nº 01-D-29929/2022 -, que contempla três  
22 obras: 1) Obra remanescente do Centro Clínico Multidisciplinar da FOP (valor estimado: R\$12  
23 milhões); 2) Obra remanescente dos Laboratórios Interdisciplinares de Pesquisa – LIPs (Valor  
24 estimado: R\$15 milhões); e 3) Construção do prédio multiuso para o *campus* II de Limeira –  
25 FT/FCA (Valor estimado: R\$84 milhões). Passa a palavra para a senhora Talita e depois ao  
26 professor Douglas para a apresentação da Depi sobre os três projetos. A senhora TALITA DE  
27 ALMEIDA MENDES diz que fará uma breve apresentação que resume o histórico das três  
28 obras que o professor Fernando mencionou. Trouxe um panorama geral das obras que estão em  
29 andamento e aquilo que estão aguardando. Isso tudo que está em andamento são obras desde  
30 2019, quando a Depi assumiu o assunto e começou a trabalhar com o planejamento dessas  
31 obras, divididas por tipos, então há os tipos de obras remanescentes, obras novas, acessibilidade,  
32 reformas, as obras ligadas a Bombeiros, com a finalidade de obtenção do AVCB, e aquelas  
33 obras que entram como urgências. São 91 demandas em diferentes estágios, algumas obras em  
34 execução, outras em planejamento, outras em licitação, outras em projeto. As obras tratadas  
35 neste momento somam R\$242 milhões, o que não significa que já possuam esse recurso. Mas  
36 sabem que o processo de obra é bastante demorado, tem o projeto, tem o planejamento antes do  
37 projeto, são obras que de alguma forma já estão em tratativa. Demandas que estão chegando  
38 para a Depi desde 2019 e ainda não começaram somam 88 processos, no valor de R\$180  
39 milhões. São sempre valores estimados, alguns bastante desatualizados, mas esse é o panorama  
40 geral do que há em termos de obras na Depi. Sobre as obras remanescentes, que são dois dos

1 casos que estão trazendo aqui hoje, informa que em 2017 havia 25 obras inacabadas, que  
2 chamam de remanescentes. Receberam notificações do Tribunal de Contas para que não  
3 iniciassem obras novas enquanto não concluíssem esse passivo, e hoje 13 dessas obras estão  
4 concluídas, quatro em execução e oito estão em fase de planejamento. Portanto, não há  
5 nenhuma obra dessas remanescentes em descoberto. Das oito que estão em fase de  
6 planejamento, vão tratar aqui a da FOP e a dos LIPs. As outras estão sendo trabalhadas cada  
7 uma em sua fase, e elas todas têm um total estimado de R\$85 milhões. O Centro Clínico  
8 Multidisciplinar da FOP é uma área de clínica para atender graduação e pós-graduação, tem  
9 uma área construída de 2.378 metros quadrados, mas com urbanização total de quase 5.000  
10 metros quadrados, e tem um valor estimado de R\$12 milhões para ser concluída. Acabou de  
11 receber a informação de que já estão em R\$14 milhões. Fizeram uma revisão do projeto para  
12 atender à Vigilância Sanitária, pois muitas normas mudaram de lá para cá, e a própria empresa  
13 que fez o projeto disse que não são mais R\$12 milhões, são R\$14 milhões agora. A primeira  
14 etapa da construção foi concluída em 2011, quando foi feita toda a estrutura alvenaria, e as fotos  
15 que compartilha agora estão mais bonitas porque são de 2011, assim que a obra acabou. Hoje a  
16 situação é um pouco pior, mas não existe comprometimento da estrutura, a obra pode ser  
17 continuada e ela já foi priorizada pela Copei em 2019, juntamente com as outras obras  
18 remanescentes. São obras que precisam finalizar, não há muito o que fazer além de acabá-las.  
19 Os Laboratórios Integrados de Pesquisa, que chamam de LIP, são aquelas três construções que  
20 se localizam perto do parque tecnológico, perto do Museu. Elas foram pensadas para serem  
21 espaços interdisciplinares de pesquisa, estavam sob gestão da PRP na época, e constituem três  
22 prédios de 3.000 metros quadrados cada um, com três pavimentos: térreo, primeiro e segundo  
23 andares. Eles têm o mesmo modelo que o Lactad, foram construídos no mesmo padrão; na  
24 época também foi feito só o projeto da estrutura, não havia os projetos complementares, de  
25 instalações, fechamento do prédio, que é algo que estão fazendo agora. Estão tentando correr  
26 com a contratada para que isso fique pronto o mais rápido possível. Essa obra vai contemplar o  
27 fechamento dos prédios, toda parte de caixilharia, a parte externa desses três prédios, todos os  
28 acessos, vai ter cabine de energia, as ligações centrais, piso, sanitário, elevador, as escadas. O  
29 que não vão fazer neste momento é o interior de cada um desses três pavimentos, porque não  
30 sabem como eles vão ser ocupados. A ideia é entregar o prédio com toda condição para quem  
31 for ocupar fazer as instalações de elétrica, de hidráulica, puxar os pontos de cabos, fazer essa  
32 parte mais detalhada conforme a utilização do prédio. Desses três prédios, tiveram aprovação  
33 no passado de uma das estruturas, aquela mais perto da Rua Alan Turing, que foi cedida para o  
34 IC em 2018. O IC começou a fazer um trabalho de procura de parcerias, com o objetivo de  
35 terminar o prédio e fazer lá um *hub* integrado de pesquisa em computação, mas isso não  
36 aconteceu. Enquanto eles estavam buscando esses recursos para fazer essas parcerias, a  
37 Universidade foi procurada pela Movable/iFood com uma proposta de terminar os três prédios  
38 para fazer parceria com a Unicamp, mantendo um prédio para o IC e os outros dois em uma  
39 parceria com a Inova. Entretanto, veio a pandemia, esse convênio não se concretizou e os  
40 prédios não foram terminados. Já conversou bastante com a Inova sobre isso, o professor

1 Anderson também acompanhava bastante essa discussão junto com a Inova. Então essa parceria  
2 não se efetivou e entendem que não existe mais essa possibilidade de fechamento e cessão  
3 desses prédios para esse grupo e, por consequência, para essa ocupação, sendo mantida a  
4 aprovação da Copei para o IC, porque foram ocasiões diferentes. Foi aprovado para o IC, depois  
5 veio o iFood que não se concretizou, então entendem que esses dois prédios se mantêm ainda  
6 sob responsabilidade da PRP para ajustar essa ocupação. E aquele prédio mais debaixo, ainda  
7 com a cessão para o IC. Qualquer alteração nisso é feita pela Copei, que é quem tem discutido  
8 e deliberado sobre essas questões de ocupação. Em seguida, exhibe informações sobre o prédio  
9 multiuso do *campus* II de Limeira, que foi projetado quando do planejamento do *campus* d da  
10 FCA. A ideia é que ele abrigue toda a parte de docentes, biblioteca, administração, tanto da FT  
11 quanto da FCA. E que nos prédios atuais da FCA se concentrem as salas de aula para as duas  
12 faculdades. Trata-se de um prédio bem grande, com mais de 18.000 metros quadrados, e o valor  
13 estimado é de R\$84 milhões, mas também estão atualizando os últimos itens da planilha dessa  
14 obra. A execução é prevista para 36 meses, uma obra bastante grande e com tempo de execução  
15 um pouco mais alongado mesmo. Coloca-se à disposição para qualquer esclarecimento. O  
16 SENHOR PRESIDENTE diz que possuem uma demanda por investimentos na Universidade  
17 muito superior ao que estão tratando hoje aqui. Todas são prioritárias, inclusive grande parte já  
18 avaliada dentro da Depi, algumas inclusive na Copei. Priorizaram para esta sessão da COP,  
19 como provavelmente será feito nas próximas, aqueles projetos de investimento que pudessem  
20 de alguma maneira ainda serem licitados pela DGA neste ano. O prazo estabelecido pela DGA  
21 é o mês de agosto, dado todo o trâmite que é necessário para as licitações, com a expectativa de  
22 poder empenhar esses recursos até o final de outubro. Então, esse foi um dos critérios  
23 importantes de todos os projetos de que vão tratar aqui, entendendo que há realmente outros  
24 projetos importantes, estratégicos que deverão ser tratados posteriormente. Entende a revisão  
25 dos valores mencionada pela senhora Talita, e observa que nada impede que façam, em sessões  
26 posteriores da COP, complementações dos recursos. Prefere que se atenham aos valores que  
27 estão colocados na pauta e depois, diante da necessidade, a partir da execução, de  
28 complementação de recursos, façam a suplementação. No caso da FOP, estão falando de  
29 investimentos da ordem de R\$12 milhões que provavelmente, como já adiantou a senhora  
30 Talita, vão necessitar de alguma complementação. Há as obras também remanescentes dos três  
31 prédios do LIP e a construção do prédio multiuso de Limeira, para a FT e FCA. O Professor  
32 JOÃO MARCOS TRAVASSOS ROMANO diz que o mais importante agora é fechar esses  
33 prédios e deixá-los prontos para a finalidade que a Universidade decida que deva ter, como  
34 mencionou a senhora Talita. A primeira decisão em relação aos três prédios foi do professor  
35 Fernando Costa, enquanto pró-reitor de pesquisa, na gestão do professor Brito, que era de fazer  
36 um edital para projetos de pesquisa, projetos grandes, financiados por empresas ou não, ou  
37 financiados pela Fapesp. Essa seria realmente a solução mais adequada e lhe parece a mais  
38 justa, mais refletida, mas infelizmente não foi para frente. Depois, na Reitoria seguinte não se  
39 falou mais no assunto, e na última gestão se tomou essa decisão, sobre a qual não vai entrar em  
40 juízo de valor porque não lhe cabe. Consultando as atas das reuniões da Copei, os argumentos

1 para essas três cessões lhe parecem muito fracos, quase ausentes. Os três prédios saíram da  
2 gestão da PRP, em reuniões da Copei, sem grandes argumentações, e o que sabe é que dois  
3 desses prédios que iriam para a Inova, ela quer devolver à PRP, pois não vê sentido em ficar  
4 com eles. No entanto, oficialmente essa decisão não foi tomada ainda. Para o outro prédio, a  
5 última decisão é a cessão ao IC, para a qual também a argumentação, na reunião da Copei, lhe  
6 parece muito pouco substancial. Mas oficialmente, segundo a última Copei que deliberou sobre  
7 o assunto, está com o IC esse prédio. A posição da PRP é que retomem o que teria sido a  
8 intenção original do professor Fernando Costa, de visar grandes projetos, inclusive tanto o CCS,  
9 quanto o IC, quanto outras unidades e centros têm esses grandes projetos e poderiam se  
10 candidatar a esse espaço. São espaços razoáveis, 3.000 metros quadrados por cada prédio, e  
11 acha que devem deliberar isso de uma maneira um pouco mais equânime. Sabe que o objetivo  
12 aqui não seria falar da finalidade desses prédios, mas por outro lado a senhora Talita comentou  
13 da situação deles, então o assunto foi aberto. Ressalta que nenhum dos três prédios está nas  
14 mãos da PRP, e caso voltassem, a ideia seria fazer um edital no espírito do que o professor  
15 Fernando Costa fez, mas para que todas as áreas, todos os projetos pudessem concorrer e  
16 houvesse um julgamento tanto do valor científico quanto de aportes que parceiros podem levar  
17 aos prédios. Mas essa é uma decisão que transcende a PRP, é uma decisão que tem de passar  
18 pela Copei, portanto pela CGU e pela própria Reitoria. O mais importante de tudo é que os  
19 prédios sejam terminados o quanto antes, e qualquer finalidade que se dê certamente será tratada  
20 com carinho, com seriedade, e vai servir à comunidade. Mas seria bom que pudessem dar  
21 oportunidade a todas as áreas, unidades e aos projetos de, eventualmente, candidatar-se ao uso  
22 de parte desses andares ou desses prédios. O SENHOR PRESIDENTE lembra que hoje aqui na  
23 COP estão aprovando os recursos para a finalização ou o início das obras. Não estão aqui  
24 votando a cessão e a destinação, até porque isso é função da Copei e do Conselho Universitário.  
25 Então, o mais importante, como disse o professor João Romano, é o término dessas obras. A  
26 Professora ANDRÉIA GALVÃO diz que sua consideração é justamente sobre a necessidade  
27 de finalização das obras. Acha que todos têm, nas suas unidades, exemplos de obras que  
28 demoram muito tempo para serem concluídas. Essa é uma questão que os preocupa no IFCH e  
29 acha que preocupa a Universidade de modo geral, porque o tempo de execução de obras é muito  
30 grande. No caso que lhes foi apresentado aqui, há obras que foram iniciadas, ou pelo menos  
31 uma parte delas, uma primeira etapa concluída há mais de dez anos. É um tempo enorme. Chega  
32 a ser inacreditável que possam demorar tanto tempo assim para poder ter uma conclusão de  
33 obra, um andamento de obra. Essas interrupções atrapalham muito a vida de todos, porque o  
34 que é iniciado e fica suspenso corre sérios riscos de deterioração. Há recursos que foram  
35 investidos no passado e que podem ser desperdiçados, ou comprometidos, caso essa  
36 deterioração do patrimônio se verifique. E todos precisam de espaço, esse é um ponto  
37 fundamental; a Universidade continua se expandindo e precisam, cada vez mais, de novos  
38 espaços. E os espaços existentes muitas vezes precisam ser também reformados, porque já estão  
39 desatualizados. Então, essa é uma questão muito importante e se coloca aqui favorável à  
40 conclusão das obras. Sabe que este não é o espaço para ficarem questionando ou reclamando

1 dessa morosidade toda, mas aproveitando a presença da Depi e da Aeplan na reunião, acha que  
2 precisam pensar um pouco em soluções para evitar que esse tipo de problema, que é recorrente,  
3 aconteça. A segunda observação tem a ver com a cessão que tinha sido prevista para o iFood.  
4 Ainda bem que essa parceria não se concretizou. Acha que precisam se preocupar com os  
5 acordos e com as parcerias que a Universidade faz, para evitar situações contraditórias,  
6 situações que os comprometem, porque a mesma Universidade que faz uma parceria com o  
7 iFood também faz uma parceria com o Ministério Público do Trabalho para fazer uma pesquisa  
8 sobre trabalho decente, é uma pesquisa que vem sendo conduzida aqui por colegas do IFCH,  
9 em parceria com a Diretoria Executiva de Direitos Humanos. E o iFood, como todos sabem,  
10 assim como as demais plataformas que se expandiram não só no Brasil, mas no mundo afora,  
11 não se caracterizam por relações de trabalho decente. Então precisam tomar muito cuidado com  
12 o tipo de parceria que a Universidade estabelece. Acha importante que discutam essa destinação  
13 de prédios e parcerias de forma mais aberta, mais transparente do que parece que foi feito no  
14 passado. O SENHOR PRESIDENTE diz que a professora Andréia tem toda razão, essa é uma  
15 preocupação muito grande de todos os gestores, a começar pelos diretores de unidades, com  
16 relação aos prazos. No entanto, registra aqui publicamente o esforço que tem sido feito pela  
17 DGA, pela Depi, pela Aeplan, na tentativa de agilizar todo esse procedimento. Na verdade, há  
18 fatores externos também que dificultam muito a atuação pública na área das obras, a começar  
19 pelo próprio processo de licitação, a Lei 8.666, agora a nova Lei 14.133, e todo esse aparato  
20 sistema de controle que exercem. Que é muito bom do ponto de vista de obrigar toda entidade  
21 pública a ser muito transparente em relação a seus procedimentos, mas, por outro lado, atua  
22 muitas vezes engessando a gestão pública. Têm feito um esforço para atender, dentro do  
23 possível, as demandas que lhes têm chegado, tanto da DGA quanto da Depi, da Aeplan,  
24 inclusive de recursos humanos. Mas, em relação à legislação, devem cumprir rigorosamente,  
25 não há o que fazer. O Professor ANDERSON DE REZENDE ROCHA diz que embora não  
26 estejam aprovando a destinação, é importante saber onde estão colocando recursos. Ainda mais  
27 porque um dos prédios foi atribuído ao IC em uma reunião da Copei. Discorda do professor  
28 Romano que o pedido do IC não estava fundamentado; ele está disponível para todos verem,  
29 está muito bem fundamentado, mostrando que o IC é a segunda ou terceira unidade da Unicamp  
30 com a menor área construída. Ao mesmo tempo, possui um curso com 53 anos de existência,  
31 foi criado em 1969. Há mais de duas décadas, estão em uma luta contínua procurando espaço.  
32 Em 2001, no mesmo momento em que foram atribuídos recursos para o IG e para o IC para a  
33 construção de um espaço, o IC não conseguiu construir esse espaço por diversos motivos,  
34 inclusive três licitações que não deram certo. Inclusive o prédio IC-4 ficou embargado pela  
35 Justiça durante vários anos. O IC hoje, então, ainda não tem o prédio 4, que seria atribuído para  
36 ajudar na locação de algumas salas de aula. No planejamento estratégico de 2016 do Instituto  
37 de Computação, levantaram como a principal prioridade de qualquer administração do IC futura  
38 que precisavam melhorar a condição de espaço, mas nesse meio-tempo passaram por uma  
39 grande crise econômica e pela pandemia. Independentemente disso, o IC argumentou e mostrou  
40 que precisava de sala de aula, de sala para laboratórios, para as associações atléticas, para o

1 centro acadêmico, mas não possuem espaço para isso. O Instituto está localizado em um galpão  
2 desde a sua criação, em 1996; e foi por isso que propuseram, junto à Reitoria, em 2018, a  
3 alocação de um dos prédios não terminados dos antigos laboratórios LIP, para que se  
4 conseguisse a construção dos mesmos. Claro que o IC se esforçou nesse sentido, levantaram e  
5 possuem recursos já doados para isso: por exemplo, o Bradesco doou R\$1 milhão, que já foi  
6 depositado em conta Funcamp. Então o IC se movimentou durante todo esse período, contratou  
7 os projetos técnicos, fizeram com custos de AIU toda a parte de pasta técnica para construção  
8 do IC-5, e apareceu o iFood como possível parceiro, em uma demanda maior do que o Instituto,  
9 era uma demanda junto à Inova, e obviamente o IC não foi contra essa parceria, que seria muito  
10 benéfica para a Universidade do ponto de vista de construção. Concorda com a professora  
11 Andréia que há muitas questões em relação à exploração do trabalho; não fará esse tipo de  
12 discussão agora, mas concorda *ipsis litteris* com a colocação que ela fez aqui. Veio a pandemia,  
13 não deu certo essa continuação do iFood para construir os três prédios e, obviamente, o IC  
14 mantém o seu interesse no prédio IC-5, porque é uma importante demanda de espaço para os  
15 alunos, construir sala de aula. O Instituto possui apenas quatro salas de aula; todo ano precisam  
16 procurar lugares para oferecer as aulas. Mesmo com a construção desse espaço, ainda vai haver  
17 uma grande demanda para a finalização do prédio. Aqui estão falando apenas de R\$5 milhões  
18 para cada uma desses prédios-casca, e garante que vão precisar, por baixo, de R\$3 milhões a  
19 R\$5 milhões para popular esse prédio. O IC se compromete a buscar os seus recursos para a  
20 finalização do prédio. O que estão aqui solicitando, neste momento, é o recurso para que se  
21 finalize esse prédio, que está sofrendo ações do tempo desde 2011 e, obviamente, toda a parte  
22 interna. Depois o Instituto vai continuar envidando esforços para finalizá-lo, tanto é que isso já  
23 tem sido feito: fecharam com o Bradesco, estão em discussões avançadas com o Santander e  
24 com a Alpargatas para apoiá-los nesse sentido. Então é um exemplo de parceria público-privada  
25 que tem dado certo no Instituto; têm feito coisas muito menores, mas têm dado certo. Faz um  
26 apelo a todos aqui que seja mantida essa aprovação da Copei para o Instituto, dada a demanda,  
27 muito bem justificada no pedido da Copei, mostrando essa necessidade do IC de mais de duas  
28 décadas. O Professor MÁRCIO ALBERTO TORSONI diz que o prédio multiuso, como a  
29 senhora Talita mencionou, tem um projeto antigo e uma importância fundamental para o  
30 desenvolvimento da Universidade, particularmente em Limeira, porque é ele que permite que  
31 um projeto de transferência da FT para onde está a FCA ocorra. Quando os prédios da FCA  
32 foram construídos, eles foram todos adaptados, e o que seriam salas de aulas se tornaram uma  
33 parte administrativa, com divisórias de gesso, e isso ocupa uma parte importante da área  
34 disponível para ensino. Esse prédio multiuso abrigaria a parte administrativa, a sala de docentes,  
35 tanto da FCA quanto da FT, uma biblioteca, e isso permitiria a expansão de até mais cursos na  
36 FCA. Como é um projeto antigo da Universidade, quando da criação da FCA, a proposta era de  
37 que existissem outros cursos em Limeira. Então, a concretização desse prédio permitirá,  
38 primeiramente, que a FT mude para o novo *campus* e libere espaço onde ela está hoje, para que  
39 o Cotil possa ocupar. O professor Renato vai usar a palavra também, vai poder falar isso de  
40 maneira mais adequada, mas na FT há três, quatro docentes dividindo a sala. Então, a

1 possibilidade de expansão, criação de outros ambientes, como laboratórios de ensino,  
2 laboratórios de pesquisa na FT é muito difícil, devido à falta de espaço físico. A construção  
3 desse prédio seria fundamental para que esse projeto de transferência avance. O Professor  
4 RENATO FALCÃO DANTAS diz que se trata de um projeto de bastante recurso, mas reforça  
5 que ele é um projeto definido desde 2014 como solução para a grande deficiência das faculdades  
6 de Limeira. Haviam já começado o projeto antes da obra, depois foi cancelado com a crise de  
7 2016 e, para terem uma ideia, a FT tem professores RDIDP que não têm sala. A maioria das  
8 pessoas que ocupam cargo administrativo, como ele e o diretor associado, não têm sala de  
9 docentes. Então a deficiência é enorme, e como têm acompanhado nos últimos anos, a  
10 comunidade de Limeira se empenha muito para que consigam estruturas básicas. Aqui não estão  
11 falando de expansão, de melhoria, de modernização, mas de estruturas básicas. Há professor de  
12 Cálculo em uma sala com quatro professores em uma mesa de um metro encostada na parede.  
13 Então, fica muito contente que esse projeto esteja aqui e pede a ajuda de todos para que seja  
14 aprovado. Caso seja concretizado, isso encerrará anos de reivindicações da comunidade de  
15 Limeira. O SENHOR PRESIDENTE diz que se lembra de uma reunião importante que fizeram  
16 aqui, com a presença do professor José Roberto, do Cotil, do professor Márcio, da FCA, e do  
17 professor Renato, onde trouxeram essa demanda importantíssima de Limeira, para que fosse  
18 contemplada quando da retomada dos investimentos. Certamente um dos fatores que contribuiu  
19 muito na diretriz para se pensar o PPI foram essas obras de valores realmente maiores e que  
20 eram impossíveis de serem contemplados dentro do orçamento da Universidade. Então acha  
21 que esse instrumento do PPI vai ser bastante útil para contemplar demandas como essa. O  
22 Professor FRANCISCO HAITER NETO diz que na FOP existem dois prédios parados, mas  
23 esse é um prédio que já tem a sua estrutura levantada. Fazendo apenas uma correção, foi gasto  
24 R\$1,1 milhão nesse prédio, e ele é bem antigo, como foi falado, desde 2011 ele está parado. Já  
25 existia a necessidade de haver um prédio para clínicas na Faculdade, esse prédio já estava  
26 licitado, já estava com contrato assinado, mas em 2017 foi paralisado e não mais retornou.  
27 Tinham 93 consultórios na graduação e, devido à pandemia, foram obrigados pela Vigilância  
28 Sanitária a reestruturar os espaços e ficaram com 35. A Faculdade tem 84 alunos regularmente  
29 matriculados, sem contar os que são dependentes, e precisam acomodá-los. Diferentemente da  
30 maioria das unidades, as acomodações da FOP são extremamente complexas, já que precisam  
31 ter água, esgoto, gerador e compressor em cada um dos consultórios. Devido à pandemia,  
32 tiveram de reestruturar todo o espaço, porque agora são exigidos nove metros quadrados para  
33 cada um dos consultórios, o que trouxe uma redução para 35. Então, tiveram de mudar o ensino;  
34 só cabem 35 alunos nos boxes, na única clínica de graduação, e portanto a finalização desse  
35 prédio para a FOP é de extrema importância. Lá estão projetados 92 consultórios, o que traria  
36 possibilidade de retomar toda a turma junta em uma única clínica de graduação. Agradece a  
37 oportunidade, pede a colaboração de todos e, assim como o professor Anderson mencionou, na  
38 FOP também procuram recursos, porque não basta só o espaço, é preciso recheá-los. Já possuem  
39 R\$1 milhão guardados para compra de consultórios, sendo que cada consultório custa por volta  
40 de R\$25 mil. Dessa forma, 92 consultórios custam cerca de R\$2,3 milhões, mas têm batalhado

1 com deputados emendas parlamentares para que consigam recheiar esse prédio, caso ele seja  
2 aprovado. A Professora HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN diz que todos os  
3 recursos colocados na finalização dos prédios em andamento são bem-vindos e têm sua  
4 aprovação. Se puder ajudar de alguma maneira, ajudará. É muito importante terminar esses  
5 prédios, terminar pelo menos o que está em andamento. Surpreende-se um pouco com algumas  
6 falas, em especial a da colega que mencionou como podem evitar esses problemas. Da forma  
7 como é a legislação, o financiamento público, cada hora o cobertor cobre a cabeça ou às vezes  
8 cobre os pés, não há como fazer tudo. É inevitável que isso vá acontecer, a não ser que parem  
9 completamente de construir qualquer coisa na Universidade, mas sabem que isso é impossível.  
10 Cada hora é uma unidade que precisa avançar na direção de ter outros laboratórios, outras áreas,  
11 aumentar o número de vagas, ou que precisa de mais salas de aulas. É impossível que  
12 interrompam isso, então esses problemas vão acontecer, e o que podem tentar fazer é controlar  
13 um pouco, talvez segurando algumas obras, enquanto avançam em outras. Uma outra questão  
14 é quanto aos projetos que desenvolvem e o tipo de parcerias que fazem: se vão falar  
15 especificamente de relações de trabalho decente, devem começar a se preocupar com os  
16 terceirizados; é um problema com o qual convivem diariamente. Se a Universidade iria fazer  
17 uma parceria com o IFood, e o IFood não tem condições de trabalho decentes, talvez o trabalho  
18 que seria desenvolvido aqui pudesse melhorar as condições de trabalho das pessoas que lá  
19 trabalham. Considera muito difícil esse tipo de colocação, esse tipo de postura, pois cria  
20 entraves, e a Universidade tem de ir para frente da forma que ela puder, tentando melhorar tudo.  
21 Trabalha com captura de CO<sub>2</sub>, então por essa visão teriam de parar com toda a produção de  
22 CO<sub>2</sub> na Universidade, porque ele causa problemas. Não podem ter esse tipo de atitude, precisam  
23 tentar melhorar. Se a parceria for boa, precisam concretizá-la, pois como o professor Haiter  
24 acabou de dizer, custa R\$25 mil cada consultório a ser construído. Portanto, precisam ir atrás  
25 de quem possa ajudar a Universidade, que pode, por sua vez, contribuir com a melhoria da  
26 relação de trabalho dessas empresas com seus próprios funcionários. Dessa forma, a  
27 Universidade dobra a sua influência na própria sociedade. O Professor JOÃO MARCOS  
28 TRAVASSOS ROMANO diz que possui as atas e as justificativas feitas na reunião da Copei,  
29 tanto a que cedeu dois prédios à Inova, com essa história do IFood, com a história de um acordo  
30 entre o CCS Nano e a própria Inova, quanto a que cedeu o prédio ao IC. Quando diz que essas  
31 justificativas não lhe foram convincentes, não está dizendo que o IC não fez direito seu trabalho.  
32 Também já foi diretor, o trabalho do diretor é, entre outras coisas, olhar a Universidade como  
33 um todo, mas também defender a sua unidade, ir atrás de recursos para o seu ensino, para o seu  
34 espaço, que é uma coisa importantíssima que os colegas cobram e tudo o mais. Quem, a seu  
35 ver, não fez direito o seu trabalho foi a Copei, porque tomou duas decisões que desviavam  
36 completamente a finalidade dos prédios. Outras finalidades igualmente boas, ou melhores, isso  
37 não está no mérito aqui, aliás não estava nem no mérito discutir essas finalidades. Está  
38 participando desta COP a convite do professor Fernando, pois ele próprio tinha ainda essa  
39 impressão de que os prédios seriam destinados à pesquisa, para dizer da importância dos prédios  
40 para pesquisa etc., e para apoiar a finalização da construção. Era o que ia se limitar a fazer, mas

1 a senhora Talita comentou primeiro sobre a finalidade e citou, de maneira equivocada, que dois  
2 desses prédios estão com a PRP. Nenhum desses prédios está mais com a PRP. A Copei tirou  
3 os prédios da PRP, mas como a Inova não tem mais interesse neles, telefonou à PRP dizendo  
4 que poderia ficar com ela. Não quer discutir se é melhor que os prédios fiquem com IC, com  
5 um projeto de pesquisa ou com a ProEC, o que for; isso sai da sua atribuição. O que a  
6 Universidade precisa, de uma vez por todas, é ter uma política que não dependa da  
7 Administração Central de plantão. Ter uma Reitoria que constrói três prédios para projeto de  
8 pesquisa, depois a Reitoria seguinte não fala mais do assunto, e a próxima resolve que desses  
9 três prédios de pesquisa, dois vão para a Inova, para o IFood, etc., e o outro vai para o IC. Acha  
10 que isso, entre outras coisas, como bem citou a sua amiga Andréia, deixa as coisas atravancadas.  
11 Essa destinação dos prédios nem deveria ser mencionada amanhã no Consu, porque acha que o  
12 que precisam no Consu é aprovar a finalização dos prédios sem entrar muito no mérito. Depois  
13 decidem o que fazer; se voltarem os três para a PRP, fará um edital muito claro, muito  
14 transparente, muito equânime para que sejam disputados por espaço de pesquisa. Conhece bem  
15 as dificuldades do IC, e sabe também quem tem um prédio novo, muito bonito, muito bom,  
16 como tem o barracão, que é bastante limitado. Conhece bem as dificuldades de espaço do IC,  
17 mas não conhece as dificuldades do espaço da FT ou do IEL, por exemplo. Se esses três prédios  
18 vão servir, por exemplo, às unidades com finalidade principal de graduação, de sala de aula  
19 etc., eles deveriam ir para a Pró-Reitoria de Graduação. Um já está no IC, fica no IC, os outros  
20 dois vão para a Pró-Reitoria de Graduação e ela decide o que fazer. Se forem multiuso, podendo  
21 ser usado para pesquisa ou para a graduação, ou para pós-graduação, ou para administração,  
22 que a CGU decida por uma visão mais ampla do que fazer. Se forem, como era o projeto  
23 original, três prédios para pesquisa, a PRP se dispõe a administrar essa distribuição, mas não  
24 fará como fez anteriormente, segundo a demanda, quem chegar primeiro leva, analisando as  
25 dificuldades de uma ou de outra unidade. A PRP fará por edital em cima de projetos de pesquisa.  
26 Hoje deveriam discutir a finalização desses prédios, e caberá à CGU e à Reitoria decidir a  
27 disponibilização. O SENHOR PRESIDENTE diz que o PPI e o que estão discutindo aqui  
28 resgatam um espírito público, até institucional, no sentido de que muito do que estão aprovando  
29 aqui, em termos de obras, vão extrapolar as gestões atuais, sejam dos diretores, sejam as  
30 diretorias executivas, seja da própria gestão central. Estão olhando o futuro da Universidade, e  
31 isso é muito interessante. Realmente a Universidade precisa resgatar essa capacidade de  
32 planejamento de longo prazo, isso lhe parece decisivo. A Professora MÔNICA ALONSO  
33 COTTA diz que iria falar um pouco do que falou agora o professor Sarti. Reforça a fala da  
34 professora Heloise, que foi bastante importante, no sentido de que a pauta aqui é aprovar a  
35 finalização desses prédios, que por estarem há tanto tempo parados provavelmente têm um  
36 custo de manutenção muito maior, porque vai ter que se rever se a estrutura está boa ou não.  
37 Então, a discussão sobre o que vai ser feito com eles etc. pode ser feita em outros espaços que  
38 não a COP. Estão aqui discutindo uma coisa que não era para ser discutida. Acha que não há  
39 dúvida, pelo que ouviu de todos, que precisam terminar esses prédios, porque a Universidade  
40 tem necessidade de espaço físico, ela precisa poder fazer uma programação de novos espaços,

1 mas enquanto não terminarem esses a coisa não vai andar. Lembra que isso está sendo possível  
2 por conta do superávit, graças à crise, aquela contradição histórica da Universidade, mas  
3 também porque aprovaram o Plano Plurianual de Investimentos, que foi a proposta da PRDU.  
4 Estão fazendo isso dentro desse escopo, e entende que essas são as prioridades que se pode  
5 executar neste momento. É isso o que devem discutir aqui, e não falar das outras instâncias, o  
6 que vai ser feito da pesquisa, se a pesquisa é contraditória ou não. Existem espaços próprios  
7 para avaliar isso, em outras câmaras, e também têm de ser bastante conscientes de que a  
8 sociedade precisa da Universidade e a Universidade precisa do *input* da sociedade. Então,  
9 quando discutirem validade de pesquisa ou não, também devem levar isso em conta, e não se  
10 encastelar no Olimpo do conhecimento, como muitas vezes fazem. A Professora VERÔNICA  
11 ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ pede desculpas à professora Mônica, porque sua fala será um  
12 pouco no sentido da finalidade, mas vai ser muito breve. Primeiramente, parabeniza porque de  
13 fato o PPI lhe parece um instrumento muito bom para que levantem essas demandas. Não é a  
14 favor de prédios e obras paradas, pois perdem dinheiro quando isso acontece; é claro que isso  
15 não acontece porque querem, de qualquer forma é muito favorável à proposta que foi colocada.  
16 Era a diretora associada do Imecc quando o projeto dos LIPs surgiu, com uma demanda para  
17 laboratórios interdisciplinares. Ficou encantada com a proposta e fez a maior propaganda,  
18 muitas pessoas próximas a ela se entusiasmaram e preencheram o formulário manifestando  
19 interesse. Então, esses laboratórios surgem amparados em uma demanda, naquela época, sobre  
20 a necessidade da interdisciplinaridade nessa ideia de retorno à sociedade, de que precisam  
21 trabalhar com a sociedade. Então, não é uma coisa só no nível da pesquisa. Pensa que se a Copei  
22 decidir tirar esse prédio do IC, o objetivo original precisaria ser retomado. Acha que a Copei  
23 precisaria olhar para a Universidade como um todo, mirando o futuro, quanto à destinação  
24 desses LIPs, mas é muito favorável à finalização das obras. A senhora TALITA DE ALMEIDA  
25 MENDES pede desculpas por trazer o assunto da ocupação dos LIPs, mas na Depi entenderam  
26 que não seria possível trazer a demanda para a COP sem dizer qual era a finalidade do prédio,  
27 esclarecer esses pontos, trazer a documentação de quando foi aprovada, por isso trouxe isso  
28 aqui hoje. Pode ser que haja um equívoco também, por parte da Depi, em entender que a partir  
29 do momento em que a parceria com a iFood não aconteceu, esses prédios voltam para a gestão  
30 da PRP, como sempre foram. Naquele momento, a cessão dos prédios estava condicionada à  
31 parceria; como a parceria não aconteceu e não tem chances de acontecer, entendem que isso  
32 volta à atividade original. De qualquer forma, a PRP será convidada a fazer uma proposta na  
33 Copei para um novo estudo sobre a destinação e gestão desses prédios. As professoras Heloise  
34 e Andréia se referiram às obras paradas, e nesse sentido relata que em 2017, quando a Depi foi  
35 criada, fizeram um diagnóstico sobre todas essas situações, em especial das obras inacabadas.  
36 Encontraram, obviamente, diversos problemas em todo processo, mas dois deles chamavam  
37 mais a atenção: um era em relação ao momento da decisão dessas obras. Era uma decisão  
38 sempre tomada pelos reitores, isso historicamente, desde que a Unicamp começou. O Reitor  
39 decidia que obra fazer, mas o planejamento dessas obras nunca foi adequado; nunca tiveram  
40 uma área técnica participando efetivamente dessas decisões, um bom exemplo é o próprio LIP,

1 o teatro do IA, faziam o projeto da estrutura e depois pensavam como terminar. O prédio do IG  
2 demorou 20 anos porque em um ano tinham R\$1 milhão, no ano seguinte tinham mais R\$2  
3 milhões e assim passaram 20 anos fazendo uma construção. O outro ponto é a capacidade  
4 operacional. Existia uma época em que havia 70 projetos sendo desenvolvidos ao mesmo tempo  
5 e dez obras para cada engenheiro fiscalizar, o que é impossível. Ninguém consegue passar em  
6 dez obras no mesmo dia. Então, esses dois pontos foram os que primeiro atacaram. Há muitos  
7 outros, mas iria se estender demais; para o atual processo de decisão, existe um comitê de  
8 empreendimentos formado por uma equipe técnica, designada através de portaria, que estuda  
9 tudo isso antes de levar para a Copei. A Copei faz a discussão, prioriza as obras e a DGA  
10 observa essa priorização. Outra decisão que adotaram foi não mais iniciar uma obra sem ter o  
11 recurso para sua conclusão, inclusive para recheiar essa obra. Como ainda estão tratando de  
12 remanescentes, não estão falando do recheio, porque são obras que precisam acabar de qualquer  
13 forma. Enquanto não há recursos, não há perspectiva, é fácil não ter obra inacabada. Quando  
14 possuem recursos, precisam seguir muito bem esse planejamento e ter muito cuidado com as  
15 decisões que tomam, porque não podem deixar isso acontecer de novo. É claro que, como a  
16 professora Heloise mencionou, dentro do órgão público, do sistema público e político, terão  
17 dificuldades ao longo dos anos porque qualquer coisa que aconteça, qualquer coisa que mude  
18 na política pode destruir esses planos todos de uma hora para outra. Mas, se estão fazendo um  
19 acompanhamento, se há um planejamento adequado, se estão fazendo as coisas dentro da  
20 capacidade operacional, isso já é uma estratégia que minimiza esses problemas. Têm tratado  
21 esses assuntos de obras inacabadas quando vão rescindir um contrato; tiveram outros contratos  
22 rescindidos nesses últimos anos, mas conseguiram atuar para que eles não entrassem na Justiça  
23 antes de começarem uma obra nova, que foi o que aconteceu com muitos prédios aqui também,  
24 que ficaram cinco, sete anos parados na Justiça. Então é um processo que têm cuidado, que é  
25 muito complexo, mas têm trabalhado para não deixar essas coisas acontecerem de novo. O  
26 Professor DOUGLAS SOARES GALVÃO diz que estão nesta situação hoje porque no passado  
27 as pessoas tinham recurso para começar uma obra, começavam, mas elas não tinham garantia  
28 dos recursos para concluir. Isso ia se acumulando, por isso há esse passivo tão grande.  
29 Historicamente, nunca se conseguiu gastar mais do que R\$30 milhões por ano em obras na  
30 Unicamp. Agora não se faz mais isso, de começar uma obra sem ter os recursos para concluir.  
31 Receberam uma notificação do Tribunal de Contas para um Termo de Ajuste de Conduta  
32 exatamente porque as obras estavam inacabadas. E, hoje, para se começar a obra tem de se  
33 justificar muito bem a necessidade de começar sem concluir as outras. O PPI é um marco  
34 divisório, quando se falar de obras da Unicamp a partir de agora, vai-se falar antes e depois da  
35 PPI. Porque demandas extremamente justas, como a de Limeira, que envolve a necessidade de  
36 recursos da ordem de R\$80 milhões, jamais seriam realizadas no modelo atual, porque nunca  
37 conseguiram gastar mais do que R\$30 milhões. O PPI vai possibilitar que se faça isso, portanto  
38 é um marco divisório nas obras da Unicamp, e do ponto de vista de gestão é um passo enorme,  
39 porque permite que se faça um planejamento de médio e longo prazo. O Professor JOÃO  
40 MARCOS TRAVASSOS ROMANO diz que a última fala da senhora Talita foi muito lúcida

1 e, de certo modo, aponta para uma solução, pelo menos para o papel da PRP. Acha que havendo  
2 uma manifestação oficial da Depi que devolva os prédios A e C à PRP, a pró-reitoria passaria  
3 a fazer seu trabalho no sentido de destiná-los, como bem disse a professora Verónica, para o  
4 objetivo original. A professora Verónica ressaltou o caráter interdisciplinar desses laboratórios,  
5 a pesquisa interdisciplinar que envolva as quatro áreas do conhecimento, cuja distribuição seja  
6 baseada em um bom projeto, em todos os sentidos, com base no edital etc. Faria isso a partir do  
7 momento em que receber essa documentação da Depi, em cima daqueles prédios que forem  
8 destinados à PRP. Sugere que amanhã, no Consu, foquem na finalização dos prédios, ou passem  
9 muito rapidamente pelo assunto da destinação, e a partir do documento encaminhado à PRP  
10 voltam a discutir a destinação, e a PRP também se compromete a fazer isso, não encastelada,  
11 mas discutindo com os demais pró-reitores, com a CGU etc. O Professor ANDERSON DE  
12 REZENDE ROCHA diz que durante todo esse período em que os prédios ficaram parados, a  
13 Reitoria não foi procurada em nenhum momento para terminar esse prédio, principalmente no  
14 momento de crise econômica. O IC, fazendo um levantamento das suas necessidades, começou  
15 inúmeras reuniões e procuras de parceiros para conseguir resolver esse problema histórico de  
16 mais de duas décadas de falta de espaço. Quando fazem esse tipo de aprovação na Copei, há  
17 aspectos que precisam respeitar. Por exemplo, com o Bradesco há um contrato para doação de  
18 R\$1 milhão para a construção do espaço atribuído ao Instituto. Uma vez que ocorre esse tipo  
19 de aprovação, há toda uma movimentação de planejamento das unidades. E o Instituto de  
20 Computação, durante todo esse período, vem se planejando e buscando parceiros nesse sentido.  
21 Pergunta como diria isso para os parceiros, se futuramente o prédio fosse tomado do IC; isso  
22 não pode acontecer. Então, além de todas as necessidades históricas do Instituto, estão falando  
23 de um Instituto com mais de 50 anos de existência, de um curso que é nota 7 na Capes, e que  
24 não tem espaço físico. Não há como fazer parcerias, crescer, colocar os laboratórios. São 14  
25 laboratórios de pesquisa, sendo que o seu laboratório, por exemplo, o Laboratório de  
26 Inteligência Artificial, tem 102 pessoas, sete professores, e precisam fazer rodízio dos alunos,  
27 porque no laboratório só cabem 35 pessoas. Portanto, há todo um histórico de necessidades e  
28 faz um apelo, mais uma vez, para que o prédio que foi atribuído na Copei ao Instituto de  
29 Computação continue com ele. Por sua vez, o IC continuará os seus esforços para o fechamento,  
30 que vai ficar em pelo menos mais R\$3 milhões a R\$5 milhões, e vão povoá-lo com recursos de  
31 parcerias. O SENHOR PRESIDENTE diz que a COP está sempre aberta para todo tipo de  
32 manifestação, afinal estão tratando hoje aqui de algo na ordem de R\$180 milhões. Portanto,  
33 ainda que o objetivo seja aqui aprovar os recursos para as obras, as demais manifestações,  
34 inclusive sobre a destinação das obras, uma vez acabadas, são bastante pertinentes. De qualquer  
35 forma, essa questão será discutida nas instâncias devidas, inclusive na própria Copei e no  
36 Conselho Universitário. Faz um agradecimento especial à Depi e à PG também, porque  
37 realmente é um imbróglio muito grande o processo de licitação, muitas vezes há atitudes  
38 oportunistas de algumas empresas junto às instituições públicas, e defender os interesses da  
39 Universidade tem sido fundamental. Isso também faz postergar algumas dessas obras, não  
40 apenas os problemas internos. Reforça toda a dedicação, tanto da DGA quanto da Depi, da

1 Prefeitura, da PG e da Aeplan tentando viabilizá-las. O lado positivo é que estão podendo voltar  
2 a discutir sobre investimentos, que são uma ponte para o futuro; a Universidade precisa voltar  
3 a investir, e investir com qualidade. Não havendo mais observações, submete à votação em  
4 bloco as três obras que constam do item 01 – a clínica da FOP, os investimentos para acabar os  
5 três prédios dos LIPs e a construção do prédio multiuso de Limeira –, que são aprovadas por  
6 unanimidade. Agradece a participação dos membros da COP e dos convidados, que trouxeram  
7 informações importantes, destacando que esse é um debate fundamental para a Universidade.  
8 Passa ao item 02 – Proc. nº 01-D-26866/2022 –, que trata da disponibilização de recursos para  
9 diversas demandas da Prefeitura Universitária, no âmbito do Plano de Manutenção do *Campus*,  
10 com foco nas áreas de manutenção urbana, manutenção predial, energia elétrica e saneamento,  
11 no valor total de R\$56.515.884,94, com alocação de recursos do Plano Plurianual de  
12 Investimentos. Passa a palavra ao prefeito, senhor Juliano Finelli, para que faça uma breve  
13 apresentação com sua equipe. O senhor JULIANO HENRIQUE DAVOLI FINELLI agradece  
14 a toda a equipe da Prefeitura, em nome do senhor Vicente, diretor da Divisão de Água e Energia,  
15 e também em nome do senhor Henrique, diretor da Divisão de Manutenção, pelo empenho de  
16 elaborar e planejar esse conjunto de investimentos em manutenção e ações de prevenção na  
17 Universidade. Esses investimentos são necessários, inclusive para outras ações poderem  
18 continuar e acontecer, como o planejamento feito pelo Escritório *Campus* Sustentável de  
19 instalação de painéis fotovoltaicos, ou o planejamento da própria Depi referente à revitalização  
20 de espaços, então é necessário que alguns investimentos em infraestrutura pertencentes à DAE  
21 ocorram antes dos outros investimentos para que não haja nenhuma sobreposição. A Prefeitura  
22 Universitária fez nesse último período a elaboração e discussão de seu planejamento  
23 estratégico, visando à melhoria do atendimento da comunidade. A Divisão de Manutenção tem  
24 uma proposta, neste primeiro momento, de atender ações que são mais modulares ou  
25 homogêneas, mas em um segundo momento vão ouvir e atender a comunidade de forma mais  
26 heterogênea, com as suas especificidades. É que essa especificidade trará uma necessidade de  
27 uma reformulação da Divisão de Manutenção, para que ela possa atender de maneira adequada  
28 às normas e à legislação e também às necessidades técnicas de cada empreendimento, de cada  
29 investimento. Tudo isso vem sendo discutido de forma sinérgica entre Depi, DGA e Prefeitura,  
30 para que em um curto prazo de tempo possam apresentar um novo conjunto de investimentos  
31 que atenda também a todas as unidades que ficarão de fora neste primeiro momento. Solicita  
32 permissão para passar a palavra para o diretor da Divisão de Água e Energia, que fará a primeira  
33 apresentação sobre os investimentos necessários de infraestrutura e, depois, ao diretor  
34 Henrique, da Divisão de Manutenção, que dará continuidade à apresentação. O senhor  
35 VICENTE JOSÉ COSTA VALE parabeniza a Universidade por, neste momento, destinar  
36 recursos para investimentos que são fundamentais para a qualidade e missão da Universidade  
37 em suas atividades-fim. A Divisão de Água e Energia é dividida em duas diretorias: a Diretoria  
38 de Energia e a Diretoria de Saneamento; a Energia é semelhante à CPFL, pelas atividades de  
39 planejamento, manutenção e operação. E a de Saneamento tem também similaridade com a  
40 Sanasa, pelas mesmas questões, acrescentando o compromisso com qualidade de água a ser

1 disponibilizada para a comunidade. Com relação à energia, ela equivale a uma cidade com  
2 população de 100 mil habitantes e de saneamento a uma cidade de 10.000 habitantes. Então a  
3 responsabilidade é muito grande nesse sentido de prover à Universidade infraestruturas de  
4 energia e de saneamento para o cumprimento das suas atividades-fim. Esta oportunidade que a  
5 Reitoria está dando possibilita que apresentem um projeto e coloquem as necessidades, tendo  
6 algumas premissas. Por exemplo, a sustentabilidade, o aprimoramento na qualidade dos  
7 serviços, combate às perdas. Vão buscar também uma autonomia na capacidade de reserva do  
8 Caism, do Hospital, por uma configuração de estrutura. Então, essas diretrizes têm eficiência  
9 energética, redução de consumo. Inicialmente, com relação à energia, são três blocos: a  
10 melhoria nas redes de distribuição, que vai colocar toda a sua rede de distribuição de energia,  
11 que comporta em torno de 20,5 quilômetros mais ou menos, utilizando cabo protegido. Isso tem  
12 uma série de questões que são interessantes no sentido do fornecimento de energia. Melhorias  
13 da substituição de cabo protegido tem um investimento de R\$2,5 milhões e tratam da questão  
14 da implantação de banco de capacitores, que faz com que a energia não seja penalizada pela  
15 aplicação de multas pela concessionária e interruptores de energia trifásico no sistema de  
16 distribuição, que possibilitam uma qualidade e uma garantia na operação dos sistemas, inclusive  
17 com menor tempo de interrupção de energia para as unidades. Essa é uma questão que priorizam  
18 nos serviços. A justificativa é maior segurança à comunidade, redução do risco de curto-  
19 circuito, redução do número de podas, menor impacto visual na rede, maior confiabilidade,  
20 menos interrupções e contribuição para sustentabilidade e reutilização de madeira. Quanto à  
21 melhoria nas subestações, as normas técnicas da ABNT, ao longo do tempo, foram sendo  
22 adequadas conforme a necessidade. E a Universidade, no seu parque há mais de 50 anos, tem  
23 equipamentos obsoletos, então esse investimento vai possibilitar a atualização das normas NBR  
24 14039, NBR 10478 e NBR IEC 62271-100. Esse valor é estimado em R\$1,4 milhão, e a  
25 justificativa é maior segurança de operação para os funcionários, servidores, aumento na  
26 segurança para a comunidade, redução de manutenção, agilidade na identificação de defeitos,  
27 porque a tecnologia aplicada permite o monitoramento, aumento da confiabilidade no  
28 suprimento de energia. A substituição de transformadores é um detalhe importante, porque  
29 contribui com a sustentabilidade. Ocorrerá a substituição de transformadores com óleo mineral  
30 por transformadores ecológicos, com óleo vegetal. Isso é uma vantagem porque não há descarte,  
31 e no caso de um acidente o óleo mineral causaria bastante impacto no meio ambiente. Outra  
32 substituição será a de transformadores a óleo por transformadores a seco em cabines abrigadas.  
33 A norma hoje, na construção de um prédio, se há um transformador anexo no mesmo prédio, é  
34 que ele necessariamente tem de ser a seco. Não pode ser mineral, nem vegetal, considerando as  
35 implicações de um acidente ou alguma coisa do tipo. O recurso total desses transformadores  
36 fica em torno de R\$3 milhões. As justificativas são: os transformadores em subestações  
37 abrigadas, no interior de prédios, não estão conforme as normas técnicas vigentes, as quais  
38 recomendam transformadores a seco. Transformadores no final de vida útil, acima de 30 anos,  
39 também são um outro fator importante. Além de minimizar os impactos ambientais, sem utilizar  
40 óleo ou utilizando óleo vegetal, minimizar riscos de explosões ou incêndios, e causar impacto

1 positivo em vários indicadores de sustentabilidade na Universidade. O investimento total na  
2 energia, que contempla melhoria nas redes, melhoria nas subestações e a substituição de  
3 transformadores, impacta no valor de R\$8,9 milhões. O investimento em saneamento possui  
4 vários segmentos, mas vai ressaltar o item 2 que aparece no *slide*, que é a rede de distribuição  
5 de água potável e incêndio do reservatório da triagem para os prédios da FCM 9 a 13. Quando  
6 houve a construção desses prédios, que ficam do lado do Caism, entre o Caism e o HC, a  
7 Universidade não dispunha de recursos e utilizou a rede existente, que é abastecida pelo  
8 reservatório do Caism, para alimentar esses prédios. Isso reduz a autonomia do Hospital, então  
9 com esse investimento ele vai passar a ser ligado no reservatório próprio da área acadêmica, lá  
10 em cima da triagem, e o reservatório do Caism vai ficar exclusivo para o Caism, que aumenta  
11 a autonomia em caso de interrupção no abastecimento. O retrofit das casas de bomba do  
12 reservatório vai trazer redução de custo e possibilitar uma melhora no sistema operacional. O  
13 teste de bombeamento e interferência é uma coisa importante. A Universidade tem o seu  
14 abastecimento proveniente 45% dos poços artesianos, então há uma série de exigências técnicas  
15 que precisam cumprir: teste de bombeamento, interferência dos poços, porque existe um poço  
16 no Ginásio e um poço na FEF, e há uma interferência quando vão explotar a água de um no  
17 outro, então essa interferência precisa ser dosada para melhor aprimorar. Então são  
18 equipamentos importantes. Outra questão também é a recuperação da adutora principal do  
19 abastecimento do Teatro de Arena. São redes muito antigas, há muitas conexões, a presença de  
20 árvores, inclusive, que acaba contribuindo um pouco com as perdas. A Universidade tem  
21 trabalhado, já há algum tempo, nessa questão das perdas, hoje os índices de redução já estão  
22 bastante significativos, inclusive em muitas dessas questões estão na frente da própria Sanasa,  
23 pela dimensão da Universidade e também pela configuração dos sistemas de abastecimento. O  
24 retrofit na casa de bombas tem então como objetivo a melhoria continuada no sistema  
25 operacional, com um investimento de R\$2,5 milhões para a modernização do sistema da  
26 Unicamp. Já houve até uma pasta técnica, só que o pregão foi fracassado e estão trabalhando  
27 em uma nova licitação. Sobre o projeto que mencionou do Caism, que é o projeto distribuição  
28 da rede água potável, o cenário hoje é que os reservatórios são alimentados do próprio Caism e  
29 a autonomia é de quatro horas. Com a ampliação da autonomia do Caism para a rede, ele vai  
30 ficar dentro do que recomendam as normas e necessidades. A Universidade tem todo o seu  
31 sistema de abastecimento, controle de água potável, regularizado em todos os órgãos, no DAE,  
32 na Vigilância Sanitária, faz as análises periódicas conforme recomendam, então há um cuidado  
33 especial nisso, e esse estudo de interferência possibilita uma melhor gestão. Sobre o que  
34 mencionou do Teatro de Arena, as redes são antigas, de cimento amianto, com mais de 50 anos  
35 e vida útil já exaurida, e há necessidade de manutenções constantes. O propósito de  
36 investimento nesse projeto é a utilização de um tubo de alto desempenho que vai trazer redução  
37 nos custos de intervenção, além de implantar uma rede para os próximos 80 anos. Então vai  
38 possibilitar aquela área do Ciclo Básico a ter uma segurança no sistema de abastecimento. Sobre  
39 os medidores de volume de captações superficiais, explica que a Universidade, além dos poços  
40 profundos, tem captações especiais dos barramentos, que são utilizados pela Divisão de Meio

1 Ambiente da Prefeitura, no sentido de coleta de água para regar jardins e outras atividades. Hoje  
2 a medição é feita por estimativa e o investimento vai permitir apresentar relatórios mais  
3 embasados em dados reais e não estimativas de leitura manual. A rede do anel do Básico está  
4 exaurida já, então a ideia é realmente colocar rede de abastecimento sem válvulas redutoras,  
5 mas pretendem estar colocando essas válvulas redutoras porque consegue operacionalizar. Se  
6 precisarem desligar o abastecimento no IFCH, por exemplo, em uma derivação da rede do IFCH  
7 e Imecc, é preciso desligar todo o anel. Esse investimento possibilitará setorizar essas  
8 interrupções no abastecimento de água. O objetivo é garantir o abastecimento para os próximos  
9 80 anos, resolver os problemas de interferência com árvores, que é uma questão porque a rede  
10 está localizada no anel interno do Básico. A ideia com esse investimento é trazê-la para 1/3 da  
11 rua, possibilitando minimizar esses impactos, e viabilizar o “Projeto de Urbanismo Tático e  
12 Ruas Completas” da Depi, que consiste na troca do pavimento do anel do Básico e ruas  
13 perpendiculares ao anel. Esse projeto deve anteceder o projeto da Depi ou ser agrupado em uma  
14 única contratação. Terão de alinhar isso com a Depi, fazer um cronograma para que não haja  
15 retrabalho na Universidade. Esses são nove quilômetros de rede, é um dos maiores  
16 investimentos, na casa de R\$6 milhões, mas a importância dele é fundamental. Então os  
17 investimentos de saneamento totalizam R\$11,9 milhões. No total, os investimentos da Diretoria  
18 de Energia, R\$8,9 milhões, e da Diretoria de Saneamento, R\$11,9 milhões, somam R\$20,8  
19 milhões. Como o professor Sarti e o senhor Juliano já mencionaram, a Prefeitura já tem  
20 trabalhado nisso para que consigam, no tempo definido pela Administração, contemplar esses  
21 projetos. Ressalta que esse sistema é muito dinâmico, então já estão identificando algumas  
22 futuras demandas. O senhor HENRIQUE DE MORAES TURATTI diz que a proposta de  
23 investimentos na manutenção tem por objetivo evitar custos excessivos. São quatro projetos, o  
24 primeiro engloba a revitalização do sistema viário, propondo à malha viária uma sobrevida. O  
25 segundo é um pedido da Administração e ele impacta diretamente nas demandas da manutenção  
26 do *campus* hoje. Informa que de 60% a 70% dos chamados envolvem dois grandes grupos: a  
27 cobertura, pois os prédios muitas vezes ainda estão com a cobertura original, e a pintura. São  
28 duas coisas que estão represadas com a Prefeitura e a proposta é investir em uma grande área  
29 da Universidade, com menos contratações. Em vez de fazer 40 a 50 contratações, conseguiriam  
30 abranger, com uma única contratação, um grande número de áreas da Universidade. Pegaram  
31 como base os projetos dos prédios modulados. Outro projeto é uma demanda que foi criada em  
32 2006 ou 2017, que é a modernização dos abrigos de ônibus. Eles são antigos, o modelo de  
33 transporte foi se alterando, então hoje é recorrente ônibus bater na cobertura. O modal de  
34 transporte foi alterado, o que exige uma substituição, e nessa linha vem uma modernização: por  
35 exemplo, pontos de ônibus com carregador de celular, que é hoje no que as grandes cidades do  
36 mundo estão investindo. O projeto de pavimentação que está sendo proposto é uma demanda  
37 que sempre lutou por tentar manter, pois pensa que o pavimento presta um serviço. Já houve  
38 três intervenções grandes nos últimos 12 anos: 2010, 2012 e 2015, e com elas conseguiram  
39 recuperar 20% da malha viária do *campus*. Uma outra coisa que esse projeto também contempla  
40 é que, com o passar dos anos, o Detran foi alterando a sua legislação, então a Universidade

1 possui hoje 43 lombadas no *campus* que estão irregulares, salvo quatro ou cinco que foram  
2 feitas após a norma. Em 2018, a Unicamp já tinha o prazo de seis meses para regularizar as  
3 lombadas, não foi possível, depois veio a pandemia. Hoje, se algum motociclista cair ou um  
4 carro bater o cárter, a Unicamp corre sérios riscos de ser responsabilizada. Fizeram um  
5 levantamento visual, conhecem as ruas que estão mais problemáticas, esse levantamento gera  
6 um índice, que classifica o pavimento de zero a 10, sendo zero o pavimento de melhor  
7 qualidade, depois a escala vai para bom, ruim e depois o péssimo. Logicamente que quanto  
8 mais andarem nessa linha para chegar no dez, o custo é muito maior para poder recuperar. Então  
9 esses pontos que detectaram equivalem a cerca de 30% do *campus*, com os 20% que já fizeram  
10 chegam em 50% da malha viária adequada. Logicamente há pavimentos novos, esses detectados  
11 são os piores trechos, os outros não chegam a entrar na linha do ruim. Todos esses trechos que  
12 levantaram foram classificados com nota 4, que é a primeira nota do ruim. Na próxima linha,  
13 começam a ter a reconstrução do pavimento de acordo com as medidas recomendadas. Nesse  
14 caso, é a recuperação pontual dos locais, isso fazem com o contrato de manutenção, e depois o  
15 recapeamento, exatamente nessa linha da proposta que estão encaminhando. Toda a parte  
16 técnica, toda a parte processual está concluída, com a pasta técnica, o termo de referência. Basta  
17 só agora ele seguir para encaminhamento. O segundo e o terceiro projetos são muito parecidos,  
18 a intenção é tentar abordar o maior número de prédios de uma vez e resolver uma demanda que  
19 a manutenção tem e que causa prejuízos. Então, às vezes tem um equipamento de R\$1 milhão  
20 no local e um telhado que não vale R\$1. Os prédios modulados não são padrão; de 84 prédios  
21 que foram concebidos com essa concepção estrutural, só 42 têm a mesma modulação. Dos 83  
22 prédios modulados que a Universidade possui, pegaram os que são iguais mesmo, os que não  
23 tem mudança, e veem pelas fotos aéreas que a própria telha já é um tecido todo remendado,  
24 então foi mudando, foi trocando. Em seguida, mostra as fotos dos prédios em que se aproveitou  
25 a concepção estrutural, mas ele não seguiu o padrão. Há o que é em formato de estrela, há  
26 prédios em que se foi emendando, foi colocando um, outro, depois há uma cobertura, uma caixa  
27 de escada. Para esses, é necessária uma estrutura maior, de um corpo de engenharia maior, mais  
28 amplo, porque terá de ser feito um a um. Para fazer a cobertura e refazer a impermeabilização  
29 desses prédios, o valor está orçado em R\$15,5 milhões. Serão 40 prédios no padrão que tem  
30 uma caixa de 10x20m, duas asas e uma caixa de escada. Para esse projeto, além de cobertura,  
31 refazem a impermeabilização. Muitas pessoas às vezes não sabem, mas tem também laje  
32 impermeabilizada nesses prédios, tem uma calha. Estão propondo tirar a manta ardoseada, ou  
33 a manta aluminizada, o sistema que tem hoje, e aplicar borracha líquida. É um material  
34 altamente técnico, tem uma memória de recuperação de quase seis vezes para esticar e voltar,  
35 fácil de aplicar, como se fosse uma pintura. As telhas propostas são telhas sanduíche, que  
36 proporcionam um maior conforto, e já está sendo prevista, para todos eles, a sobrecarga para o  
37 sistema fotovoltaico. Então, o *Campus Sustentável* avaliando que existe potencial energético  
38 para cada um dos prédios, eles já vão estar preparados para isso. Essa é a primeira demanda.  
39 Desses 42 prédios iguais, detectaram que dois já foram trocados, portanto são 40 prédios para  
40 fazer, com custo estimado de R\$15,5 milhões. Fizeram um projeto piloto, no qual terão de

1 acrescentar linhas de terça, porque a telha vai mudar, mas o projeto está pronto. Passando à  
2 questão da modernização dos pontos de ônibus, a Unitransp, que é o setor de trânsito da  
3 Prefeitura, identificou 29 pontos que são críticos e prioritários. O projeto foi desenvolvido em  
4 três módulos, e para esses 29 pontos, vão utilizar 57 módulos, na ordem de R\$2 milhões para  
5 sua instalação. Nesse valor estão inclusos já canteiro da empresa, desmobilização, a remoção  
6 do ponto antigo. Exibe o *slide* com as fotos da situação atual, que, como já mencionou, com a  
7 mudança do modal, o ônibus hoje, ao sair ou se aproximar, bate a traseira; o motorista não  
8 percebe que está avançando para dentro da faixa de segurança do pedestre. O ponto moderno  
9 evita esse tipo de acidente. Nos locais que não têm como fazer, por exemplo, na FEF, em que  
10 o ponto fica muito perto da rua, estão prevendo, antes da empresa começar, recuar um pouco o  
11 alambrado e esse abrigo ficar em segurança. Os pontos antigos são de difícil manutenção, e  
12 mostra o protótipo do projeto proposto, com dois modelos, dois abrigos. Há uma reserva para  
13 cadeirante, que hoje não possuem, e hoje se um cadeirante precisa pegar o ônibus, ele fica ou  
14 no sol, ou no meio da calçada. No final dele há um anexo, que é um espaço para colocar uma  
15 revista, colocar algum informe, evitando assim de as pessoas ficarem colando adesivo, o que é  
16 muito ruim. Então haverá uma parte específica para divulgação, com a opção de painel  
17 luminoso, e está previsto também o ponto de carregamento celular, que hoje em dia é algo  
18 imprescindível, além de ser uma tendência mundial, adotada pelas maiores cidades do mundo.  
19 O investimento total dos quatro projetos é de R\$36 milhões, que serão revertidos em um ganho  
20 muito importante para a Universidade. A Unicamp é boa de se circular, ela possui um  
21 pavimento muito bom, e preza por tentar manter essa parte externa e de manutenção em ordem.  
22 Coloca-se à disposição para qualquer esclarecimento. O SENHOR PRESIDENTE agradece  
23 pelo nível de detalhamento técnico dos projetos. Considera que isso é fundamental, inclusive  
24 dá muita transparência e tranquilidade porque fica implícito nas apresentações o quanto esses  
25 investimentos em infraestrutura são necessários e importantes, isso melhora as atividades  
26 diárias, técnicas, administrativas, da docência, da pesquisa e da extensão. No fundo,  
27 infraestrutura representa qualidade de vida e de trabalho, está claro pelas apresentações. O  
28 senhor CLÁUDIO JOSÉ SERVATO parabeniza a Prefeitura pelo trabalho desenvolvido e diz  
29 que quando se fala em padronização, o acesso às calçadas para cadeirantes tem vários tipos de  
30 padrão aqui na Unicamp. Pergunta se será padronizado tudo de um jeito só, porque observa  
31 cadeirantes tendo dificuldades em alguns lugares por causa de degrau. Outra questão é que  
32 próximo à FEF, naquela rua lateral que vai para a Cidade Universitária, acha que aquela área  
33 não é responsabilidade da Unicamp, deve ser da Prefeitura Municipal, e seria bom ter um  
34 contato com ela para arrumar aquela rua, porque ela é cheia de defeitos, mal sinalizada, horrível  
35 de se passar ali, com lombadas problemáticas. O senhor JULIANO HENRIQUE DAVOLI  
36 FINELLI diz que o calçamento envolve outros atores também, como projeto de acessibilidade  
37 do *campus* como um todo. Na questão da rua paralela ao *campus*, ali na FEF, estão já em  
38 tratativa com a Emdec; já avançaram muito em uma proposta de convênio com a Emdec para  
39 poder ajudar não só no *campus*, mas também no seu entorno. Essa proposta foi encaminhada  
40 para análise do Gabinete, e esperam que em um curto prazo de tempo tenham a Emdec mais

1 presente, próxima à Universidade, para solucionar não só esse, mas tantos outros problemas  
2 existentes aqui dentro. O senhor HENRIQUE DE MORAES TURATTI diz que, com relação  
3 ao calçamento, realmente a norma de acessibilidade 9050 vem sendo alterada consecutivamente  
4 pelos comitês da ABNT. Estão hoje com a última versão dela, no passado fez-se muita rampa  
5 sem critério, e é isso que causa a dificuldade para o cadeirante. Mas já começaram com um  
6 projeto piloto, e estão priorizando locais onde existem as travessias de pedestre, tentando já vir  
7 adequando o acesso. Começou na Praça da Paz, estão agora indo para o Cielo Básico, mas é um  
8 trabalho extenuante porque praticamente todo o *campus*, agora, teria de passar por uma  
9 remodelação. Estão sim fazendo, priorizando sempre onde encontram ou conhecem um usuário;  
10 acessibilidade é um caso complexo, estão priorizando o acesso nos locais detectados, mas  
11 qualquer coisa podem procurar a Prefeitura, que tentará acelerar essa questão. A Professora  
12 ANDRÉIA GALVÃO parabeniza a Prefeitura pela apresentação da proposta, que é muito  
13 importante, contempla aspectos muito importantes em várias dimensões que são fundamentais  
14 para a estrutura, para a manutenção dos prédios. Essa proposta em relação à reforma dos  
15 “pinotinhos”, de um planejamento coordenado para que todos, ou pelo menos esses 40 que  
16 foram considerados dentro de um mesmo padrão, sejam tratados de forma simultânea,  
17 representa uma economia de recursos. Esse planejamento de uma forma mais organizada é  
18 importante para que não haja esse tipo de problema que viram nesta reunião, obras que  
19 começam de um jeito e às vezes é o mesmo tipo de preocupação, o mesmo tipo de obra, mas  
20 que tem iniciativas diferentes e acabam resultando em processos muito diferentes que vão  
21 atrasar, vão provocar desdobramentos que devem evitar. Entende que essa iniciativa  
22 coordenada auxilia as unidades, ela é muito importante para que as unidades tenham a garantia  
23 de que haverá uma finalização desse processo. Lembra que preencheram um questionário  
24 avaliando a qualidade dos serviços da Prefeitura e fazendo algumas considerações sobre  
25 necessidades, como usuários desses serviços, e pergunta se houve algum impacto das respostas  
26 na escolha dessas prioridades, como nos pontos de ônibus, por exemplo. O senhor JULIANO  
27 HENRIQUE DAVOLI FINELLI responde que a pesquisa que fizeram com toda a comunidade  
28 foi para balizar o planejamento estratégico. E, de forma muito participativa e democrática,  
29 ouviram não somente a comunidade Unicamp, mas também os servidores Funcamp, porque o  
30 serviço que a Prefeitura presta para a comunidade é muito diverso e atende todos os atores,  
31 inclusive os terceirizados também. Então ouviram os docentes, os profissionais da Carreira  
32 Paepe, os discentes e também os terceirizados. E dentro desse escopo de serviços queriam ouvir  
33 a comunidade, que envolvia a alimentação, o serviço de restaurantes, o transporte, que é o  
34 serviço de fretados e também dos circulares internos. Identificaram pontualmente algumas  
35 ações que precisariam ser melhoradas dentro dos serviços, e tudo isso resultou no planejamento  
36 estratégico da Prefeitura, que já foi aprovado na Copei e está em vigência. Esse é um ponto,  
37 mas há outros pontos também de melhorias que identificaram e que estão contemplados em  
38 outros planos estratégicos já envolvidos da Prefeitura. São em torno de seis planos estratégicos  
39 que apresentaram, além daqueles já aprovados na Copei. Então há uma gama de ações que  
40 identificaram e que serão executadas, ou esperam que sejam executadas no próximo período,

1 não só dessa gestão, mas da próxima também, porque o planejamento estratégico extrapola os  
2 quatro anos desta gestão. O senhor CLÁUDIO JOSÉ SERVATO pergunta se há algum projeto  
3 de aumentar a ciclovia da Universidade. O senhor JULIANO HENRIQUE DAVOLI FINELLI  
4 responde que a questão da ciclovia está sendo tratada em um convênio com a Emdec, que prevê  
5 também a recuperação das ciclovias existentes. A intenção é recuperar o que já existe, que está  
6 hoje muito deteriorado. Quanto à ampliação da ciclovia, estão em diálogo com a Depi, que  
7 também tem um planejamento, dentro do Plano Diretor do *campus*, e esperam em um segundo  
8 momento apresentar proposta de ampliação desse modal, desse modelo de transporte também  
9 para bicicletas, com recursos do Plano Plurianual de Investimentos. Mas o primeiro foco hoje  
10 é recuperar aquilo que está deteriorado, e isso faz parte de uma das ações junto à Emdec, que  
11 tem *expertise* e também tem equipamentos para fazer esse tipo de ação. O SENHOR  
12 PRESIDENTE diz que fica o grande desafio para a Prefeitura de trazer um projeto importante  
13 de mobilidade urbana para a Unicamp, com menos carros aqui dentro circulando, mais  
14 transporte público, se possível elétrico, sendo que já possuem um ônibus elétrico. E como  
15 propôs o senhor Cláudio, mais ciclovias, mais bicicletas na Universidade. Não havendo mais  
16 observações, submete à votação a matéria, que é aprovada por unanimidade. Agradece à equipe  
17 da Prefeitura pela presença e pela apresentação bastante detalhada. Passa ao item 03 – 15-D-  
18 30776/2022 –, que trata da proposta de investimento em infraestrutura predial no Hospital de  
19 Clínicas (primeira etapa), no valor de R\$18.371.797,86. Passa a palavra à doutora Elaine,  
20 superintendente do HC, para que faça uma apresentação. A Professora ELAINE CRISTINA  
21 DE ATAÍDE parabeniza o detalhamento de todas as obras de infraestrutura que foram  
22 mencionadas até agora, mostrando o quanto as pessoas estão engajadas e motivadas, e também  
23 parabeniza a PRDU pelo PPI, porque acredita que com ele possam ter essas melhorias de uma  
24 forma mais concreta. Muitas das melhorias que veem como necessárias dentro do HC são  
25 melhorias que remontam até o início da própria construção do Hospital. Mas, como possuem  
26 um prazo até o final de agosto em relação às licitações, pontuaram aquelas que já estavam com  
27 um certo grau de desenvolvimento, mas lembra que possuem algumas outras demandas que vão  
28 trazer no futuro. Apresenta dez itens que julgam como possíveis de entrarem nessa primeira  
29 demanda até o final deste ano, com investimento de R\$18.371.797,86. O primeiro é a  
30 substituição da tubulação. São pontos onde as tubulações recebem a saída do aquecimento do  
31 Hospital, para água aquecida para os pacientes que estão internados, e é constante a dificuldade,  
32 então trazem neste momento a substituição da tubulação mestre dessa água potável e da água  
33 aquecida. Lembra que há infraestruturas, dentro dos quartos, que são semelhantes às  
34 infraestruturas que vai mostrar, e existem dentro da área assistencial de internação 18 sistemas  
35 como esse. Então sempre que mencionam a necessidade da infraestrutura, quando é assistencial,  
36 são poços como esses, multiplicados por 18. Assim como as janelas também, que possuem 40  
37 anos, e vêm enfrentando muitas dificuldades pela questão do uso durante os anos, sendo que  
38 muitas não fazem a vedação no momento do frio ou de entrada de insetos, então também  
39 contabilizaram isso. A questão dos mobiliários também é hoje inadequada, sendo passível até  
40 de multas da Vigilância Sanitária. Anualmente recebem essas notificações para substituição dos

1 mobiliários, que estão extremamente desgastados. A ideia é mudança até das paredes dos postos  
2 e de toda a enfermaria, onde elas possam ser laváveis, então são 36 postos em que pretendem  
3 mudar o mobiliário para ficar mais coerente com a participação dos alunos, residentes, no  
4 momento das prescrições. Dos pacientes, também há toda uma necessidade de troca de  
5 mobiliário, que é o mesmo desde a abertura do Hospital, há 40 anos. A ideia é que esse  
6 mobiliário seja substituído, trazendo mais conforto para os pacientes. Também fazem uma  
7 solicitação no sistema de cápsulas pneumáticas de transporte de medicamentos, que são  
8 sistemas que ficam em todos os laboratórios e nas áreas assistenciais do Hospital. Fazem a  
9 identificação de todos os exames laboratoriais que esses pacientes vão precisar realizar, com  
10 rastreamento desses exames para que eles sejam feitos de maneira mais rápida e segura. Eles  
11 são colocados em pequenas cápsulas como a que mostra no *slide*, e dentro de um sistema eles  
12 são direcionados dos leitos dos postos até os locais onde estão sendo realizados. Isso economiza  
13 equipe e faz com que esses exames cheguem mais rápido e com mais segurança para os  
14 pacientes. É um sistema que já é utilizado na quase totalidade dos hospitais ao redor do Brasil  
15 e do mundo. Outra necessidade são substituições das portas dos elevadores, que são utilizados  
16 para transporte de macas, e nesses 40 anos elas estão sendo sempre motivo de parada de abertura  
17 e precisam chamar sempre a manutenção, muitas vezes com pacientes, a equipe médica da  
18 enfermagem presa dentro, então pretendem mudar. Também o cercamento de reservatório de  
19 gases que possuem externamente, inclusive há necessidade até de fazer um condicionamento  
20 melhor disso, então está extremamente depletado tudo isso. E a finalização das obras da  
21 enfermaria, no sexto andar, que unificaria o atendimento de toda a hematologia. Como essa  
22 obra está parada há algum tempo, acabaram ficando alguns materiais dentro desse espaço, que  
23 tiram toda semana mas no final de semana acaba ficando esse espaço vítima desse  
24 acondicionamento errado. A obra está parada há pelo menos quatro anos, e a ideia é  
25 acondicionar e aumentar o número de leitos da hematologia, porque há uma demanda maior do  
26 número de pacientes com neoplasias hematológicas. Então isso é uma parceria que precisam,  
27 na sequência, fazer junto com a Secretaria de Estado de São Paulo até para arrumar alguma  
28 subvenção já de subsídios do futuro para insumos. Mas, para poderem chegar a essa parceria,  
29 precisam oferecer um número maior de leitos e, portanto, a necessidade dessa melhoria de  
30 infraestrutura. Estas são as primeiras solicitações de infraestrutura, mas precisam de uma  
31 mudança também na infraestrutura do centro cirúrgico, assim como de outros pontos, tanto de  
32 administração como de assistência ambulatorial, de UTI, mas isso não estaria pronto até o final  
33 do ano, porque são obras maiores, e até chegar em um ponto de licitação demandaria muito  
34 mais tempo do que possuem hoje. Atendem uma população de cerca de 6,5 milhões de  
35 habitantes, essa DRS 7, e também atendem a 10 e a 14, é a maior do Estado de São Paulo, com  
36 o menor hospital do Estado de São Paulo, só 400 leitos. A relação entre leitos e população é  
37 bem pequena, mas possuem um potencial de aumento, com melhorias de infraestrutura, de 43%,  
38 que se reverteriam em um aumento para o atendimento dessa população que está ao redor. O  
39 senhor CLÁUDIO JOSÉ SERVATO parabeniza a doutora Elaine pela apresentação e manifesta  
40 seu apoio em todas as etapas. Relata que esteve no pronto-socorro há cerca de 20 dias, o

1 atendimento é ótimo dos funcionários, da maioria dos médicos, mas os banheiros precisam de  
2 uma reestruturação urgente. Pergunta se há algum projeto para isso. A Professora ELAINE  
3 CRISTINA DE ATAÍDE diz que o pronto-socorro está em reforma, com verba encaminhada  
4 pelo Ministério Público. Já estão no terço final dessa melhoria de infraestrutura, e a última parte  
5 que é a parte da frente, onde há esse banheiro. Estão com dificuldade de realizar essa obra  
6 porque é uma obra dentro de uma estrutura que está na sua capacidade muito mais do que o  
7 possível de atendimento. Atendem uma população, aqui dentro do pronto-socorro de portas  
8 abertas, cuja capacidade instalada é 1/4 da que necessitaria. Têm feito parcerias com a  
9 Secretaria de Estado de São Paulo e as cidades vizinhas para estar tentando fechar essa porta,  
10 torná-la referenciada para melhorar a questão da possibilidade de atendimento melhor para essa  
11 população. Então os pacientes acabam ficando em macas muito próximas, acaba ficando um  
12 número muito grande de pacientes, porque não possuem também uma capacidade interna de  
13 absorver esses pacientes, absorvem todos hoje e amanhã, de novo, esse pronto-socorro está  
14 extremamente cheio, fazendo com que essas obras fiquem bem lentas ali. Mas está no radar a  
15 mudança desse banheiro, para melhoria dele, assim como de outras melhorias, as salas de  
16 urgência e emergência também estão bastante comprometidas, então é um projeto que não é o  
17 final de todo que pensam, mas é um projeto que vai melhorar grande parte do que encaram  
18 como necessidades prementes. O senhor CLÁUDIO JOSÉ SERVATO pergunta se é possível  
19 manter uma pessoa do sexo masculino e uma do feminino para cuidar dos banheiros do pronto-  
20 socorro, para evitar falta de papel higiênico, papel toalha e mantê-los limpos, inclusive nos  
21 finais de semana. A Professora ELAINE CRISTINA DE ATAÍDE diz que isso já não é  
22 infraestrutura, é mais a questão de equipes, e acaba tendo um déficit de equipe por conta do alto  
23 uso desses banheiros, de estar fazendo a reposição. Isso é uma questão de acondicionamento e  
24 acredita que, como houve isso no final de semana, já devem ter sido notificados esses  
25 problemas. Se não foram, notificará e fará com que a melhoria da higiene seja a partir de hoje  
26 regularizada nesse local. Se não houve mais nenhum apontamento, levará isso para o pessoal  
27 da limpeza, que é uma equipe terceirizada, mas que vem prestando um bom serviço. O  
28 SENHOR PRESIDENTE diz que as demandas da infraestrutura do HC trazidas pela doutora  
29 Elaine eram inicialmente muito superiores a esses valores. O que conversaram foi que, nesse  
30 primeiro pacote na COP, dentro do PPI, a ideia era realmente priorizar, dentro de todos esses  
31 investimentos necessários, os que pudessem ser licitados ainda este ano, o que, portanto, exigia  
32 já ter uma pasta técnica mais detalhada. Mas os investimentos necessários para o HC são muito  
33 superiores ao que estão apresentando hoje. Só para se ter uma ideia, totalizando tudo chegava  
34 em torno de R\$100 milhões. Agora estão discutindo esses R\$18 milhões, que são possíveis  
35 ainda de serem empenhados em 2022. Não havendo mais observações, submete à votação a  
36 matéria, que é aprovada por unanimidade. Passa ao item 04 – 01-P-17846/1994 e 01-D-  
37 29966/2022 –, que prorroga a suspensão temporária da aplicação do Art. 4º da Deliberação  
38 Consu-A-35/2017, que estabelece a nova sistemática para o preço a ser pago pela refeição  
39 servida no sistema de Restaurantes Universitários e dá outras providências. Passa a palavra ao  
40 senhor Thiago. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que passou no Consu de março

1 uma prorrogação do período de isenção da aplicação dos reajustes até agosto, portanto estão  
2 voltando com esse item. Foi criado um grupo de trabalho para verificar os reajustes das  
3 refeições, e esse GT está propondo que isso seja prorrogado até 31 de março de 2023. Serão  
4 estudadas todas as mudanças que estão acontecendo nos restaurantes e o que vai ocorrer com  
5 esses valores de refeições praticados. Pelas deliberações atuais, o valor da refeição dos  
6 estudantes deveria ser reajustado em 10% e a dos servidores técnico-administrativos em  
7 20,67%, como o reajuste salarial. Falando em grandes números, o que entrou na proposta como  
8 receita dos restaurantes foram R\$8 milhões. O que estão vendo hoje é que essa receita não está  
9 no patamar que imaginavam, ela já está vindo um pouco menor. A previsão com essa isenção  
10 até 2023 é de uma renúncia de receita de praticamente R\$700 mil, nada que impacte diretamente  
11 a Universidade, uma vez que estão executando até um pouco menos de restaurantes do que  
12 imaginavam. Então mesmo na despesa está havendo uma certa redução, apesar dos aumentos  
13 dos gêneros alimentícios que já estavam sendo computados na primeira revisão. O SENHOR  
14 PRESIDENTE diz que terão uma nova portaria, até para que essa comissão possa apresentar  
15 uma nova proposta de política, podendo analisar com mais calma, inclusive a partir do segundo  
16 semestre. Não olhando apenas para evolução do orçamento, mas também para essa nova  
17 prestação de serviço. O que também chamou a atenção da comissão foi a forma de indexação,  
18 sobretudo no caso dos estudantes, porque se falava em indexação às bolsas e há várias bolsas  
19 diferentes, algumas foram reajustadas e outras não, só lembrar CNPq e Capes, enquanto as  
20 bolsas sociais foram porque estão aqui sob o controle da Universidade. Então precisam repensar  
21 todo esse processo, no caso também a cobrança dos técnico-administrativos ou docentes é feita  
22 proporcionalmente à remuneração. Vão trazer uma nova sistemática, isso será devidamente  
23 avaliado já a partir do ano que vem. Era essa a ideia, então fica postergado o congelamento até  
24 março de 2023, como aqui adiantou o senhor Thiago. O senhor CLÁUDIO JOSÉ SERVATO  
25 diz que é ótima a iniciativa da gestão do congelamento, até o ano que vem, dos valores do  
26 restaurante, pelo momento que vivem no país. Não havendo mais observações, o SENHOR  
27 PRESIDENTE submete à votação a matéria, que é aprovada por unanimidade. Nada mais  
28 havendo a tratar na Ordem do Dia, abre a palavra se algum conselheiro ou conselheira quiser  
29 se manifestar no Expediente. O senhor CLÁUDIO JOSÉ SERVATO diz que o Grupo Apesar  
30 vem há 23 anos representando os funcionários nas instâncias e no Consu com muitas vitórias.  
31 A Universidade vem investindo em benefícios, carreira, progressão, índice salarial e entrando  
32 nos trilhos após a Covid e a recessão que vem desde 2014. Entregou em mãos ao professor  
33 Fernando Sarti o documento desenvolvido pelo grupo presidido pelas senhoras Rosilene  
34 Gelape, do Cesop, Luciana Bueno, do Pagu, e Eliane Abrahão, do CLE. O documento é  
35 “Democracia, transparência e participação”, do qual lerá alguns parágrafos: “Quem faz a  
36 Universidade funcionar são as pessoas. A Universidade fomenta a ciência, a cultura e a arte,  
37 desenvolve o ensino, a pesquisa, a extensão e democratiza o conhecimento. Papel democrático  
38 de todas as instâncias, o processo de progressão de 2022 nos trouxe reflexões importantes sobre  
39 a fundamental importância de nossa participação nas definições das ações institucionais  
40 produzidas pela Universidade. Respeito ao processo de progressão e ao trabalho desenvolvidos

1 pelos colegas de vários órgãos. Buscamos nesse processo de progressão 2022 debater com  
2 muita seriedade e respeito, levantando problemas, reinvidicações e apresentando alternativas  
3 de mudanças. Importância do papel da CIDF e resultado do processo. A Câmara Interna de  
4 Desenvolvimento de Funcionários – CIDF é responsável por orientar e supervisionar os  
5 procedimentos estabelecidos pelas deliberações que tratam da Carreira Paepe e de processo  
6 avaliatório. Erros que causam constrangimentos e desconfiças. Vários problemas foram  
7 identificados e sete unidades e órgãos tiveram seus relatórios retirados de pauta para análise. A  
8 CIDF designou um comitê para analisar. Para que esses erros não recaiam sobre os  
9 contemplados, há necessidade de um pedido de pagamento retroativo a esses funcionários. Aqui  
10 retomamos a que viemos: um pedido com responsabilidade ao Consu. O atual processo de  
11 avaliação de progressão na Carreira Paepe reconheceu as divergências entre os níveis de  
12 complexidade das atividades envolvidas e os níveis em que estamos enquadrados, que baseiam  
13 nossa remuneração, deferindo os pedidos analisados pelos critérios definidos pelas comissões  
14 de avaliação. Optamos por encaminhar um pedido com responsabilidade – será apresentado  
15 amanhã no Conselho Universitário – porque acreditamos na sensibilidade e na reflexão desse  
16 Conselho para que analise a possibilidade de um ajuste por meio de planejamento orçamentário,  
17 visando o reflexo financeiro a todos os funcionários e funcionárias que tiveram reconhecido seu  
18 direito à progressão na Carreira Paepe, desobrigando-os de se submeter a um novo processo  
19 avaliatório. É importante acompanharmos as reuniões das Câmaras e Conselho Universitário  
20 da Unicamp, todas transmitida pela Câmera Web da Reitoria, e convidamos os colegas a  
21 assistirem a reunião do Consu amanhã, dia 02 de agosto, a partir das 9h”. Em seguida, passa à  
22 leitura de um *e-mail* endereçado a ele: “Bom dia, Cláudio. Na reunião do dia 1º de agosto você  
23 poderia perguntar se será possível contemplar os funcionários habilitados no processo de  
24 avaliação 2022, futuramente, sem a necessidade de participar de um novo processo? É  
25 importante bater nessa tecla. Não é correto nem lógico que a pessoa que já teve seu mérito de  
26 progressão reconhecido tenha que participar de novo processo do zero. Obrigado”. E por último,  
27 solicita ao professor Fernando Sarti, que vem sendo muito elogiado por escutar a todos, um  
28 horário para tratar do piso salarial de engenheiros, conforme estabelece o Crea e a legislação  
29 pertinente. Se o horário for concedido, participarão inicialmente o senhor Vicente, que  
30 participou desta reunião, e ele, e vão entregar ao professor Fernando um dossiê com toda essa  
31 situação. Nada mais havendo a tratar, eu, Aline Marques, redigi a presente Ata que será  
32 submetida à apreciação dos Senhores Membros da Comissão de Orçamento e Patrimônio do  
33 Conselho Universitário. Campinas, 1º de agosto de 2022.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 153ª SESSÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO, realizada em 25 de agosto de 2022, sem alterações.*